

**TRANSDISCIPLINARIDADE E TRANSVERSALIDADES: A MÁSCARA,
INCORPORAÇÃO DA EXTERIORIDADE, EXCLUSÃO E CONTRÔLO DA INTERIORIDADE**

José Gabriel Pereira Bastos

CRIA-FCSH

Sumário:

Deixando de lado abordagens temáticas, tanto etnográficas como teóricas (Lévi-Strauss; Brill), a Máscara é relativizada como algo que não é universal, como algo que pode constituir um emblema de uma tribo mas não de outras, numa dada área cultural e como um artefacto ritual que pode desempenhar um papel relativamente secundário nos sistemas rituais. 'Máscaras e Mascaradas' são abordadas não como um tema mas como **um objecto estratégico** que permite pôr à prova a dimensão heurística do **desafio estrutural-dinâmico**, o qual parte da detecção da insuficiência das 'soluções' anteriores para repensar a **articulação entre as tensões e conflitos decorrentes das clivagens estruturais, bio-identitárias entre grupos de actores sociais, diferenciados por sexos e gerações**, e os **processos imaginários e rituais que elaboram essas dinâmicas conflictivas**.

A dimensão tribal destes processos é pensada como **um sistema de variantes no interior do qual são negociadas tensões de género e tensões inter-geracionais**, mobilizando religião, rituais de iniciação, festas, caçadas e guerras a favor da 'sociedade dos homens' e da 'dominação masculina'. Mas esta dominação é permanentemente contestada tanto pelas mulheres como pelos rapazes, dando origem quer a formas abertas da guerra dos sexos, quer a elaborações secretas em que emerge a angústia de castração e a reactiva apropriação masculina das funções femininas temidas ou invejadas.

A emergência do Estado e a sua rápida transformação, ocultando ou marginalizando essas manifestações, obriga a **repensar a dimensão histórica como estruturada por um sistema de transformações, na direcção de contextos de complexidade crescente**, dado o aumento do número de variáveis em jogo e do aumento da distância a essas novas variáveis dos grupos de sujeitos que as têm que elaborar, e a repensar o uso de um dado instrumento sócio-cultural, como a Máscara e as Mascaradas, como susceptível de **autonomia funcional**, podendo ganhar novas valências à medida que vai perdendo ou ocultando valências anteriores .

JGPB, diplomado em Psicologia Social (ISPA, 1971), licenciado em Ciências antropológicas e etnológicas (ISCSP, 1977), membro da Sociedade Portuguesa de Psicanálise (1988), doutorado em Antropologia Social e Cultural (FCSH, 1996), Agregado na disciplina de Antropologia e Psicanálise (2001), Associado na disciplina de Antropologia do Simbólico (2005).

Docente na Faculdade de Letras de Lisboa, Departamento de Românicas (*Introdução à Psicanálise*, 1975-88) e na FCSH, nos Departamentos de Estudos Portugueses (1988-), História de Arte e Antropologia (1987-2010).

Co-fundador do CEMME - *Centro de Estudos de Migrações e Minorias Étnicas* (2000-2008) e membro da Comissão fundadora do CRIA (*Centro em Rede de investigação em Antropologia*), em 2008. Investigador sénior da rede de excelência europeia IMISCOE - *International Migrations, Integration and Social Cohesion in Europe* (2004-2010).

Co-fundador das revistas *Análise Psicológica* (ISPA, 1978) e *Psicologia* (APP, 1980), secretário da redacção da revista *Ariane* (FLL, 1983), coordenador editorial da *Ethnologia*, 2ª série, nºs 3 a 14 (FCSH, 1995-2001).

Autor de *A Mulher, o Leite e a Cobra* (Rolim, 1988), co-autor de *Maidens, Snakes and Dragons* (King's College London, 1991) e de *Portugal Multicultural* (Fim de Século, 1999), *Portugal Europeu* (Celta, 2000), editor de *Antropologia dos Processos Identitários* (*Ethnologia*, 12-14, 2001), co-autor de *De Moçambique a Portugal. Reinterpretações identitárias do Hinduísmo em viagem* (Fundação Oriente, 2001), de *Filhos Diferentes de Deuses Diferentes* (ACIME, 2005), de *Sintrensens Ciganos* (CMS, 2007), co-editor de *Identity Processes in Multi-Ethnic Europe* (Amsterdam University Press, 2010).